



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PONTOS DE ENCONTRO. Deslocamentos e trajetórias de adoecidos crônicos residentes em áreas rurais do RS
Autor	GABRIELA DA SILVA PEREIRA
Orientador	TATIANA ENGEL GERHARDT

PONTOS DE ENCONTRO. Deslocamentos e trajetórias de adoecidos crônicos residentes em áreas rurais do RS

Gabriela da Silva Pereira – PROBIC/FAPERGS – Bacharelado em Saúde Coletiva UFRGS

Tatiana Engel Gerhardt – Orientadora - Bacharelado em Saúde Coletiva UFRGS

Introdução: Produção que se insere no projeto de pesquisa “(A)Diversidades no território rural e o cuidado em saúde: apreensões de itinerários terapêuticos em imagens”, relacionado à (re)escrita de itinerários terapêuticos, por meio das interfaces entre a antropologia visual e o campo da saúde, para dar aos inúmeros caminhos percorridos ao longo da busca por cuidado em saúde, sua dinamicidade e visibilidade, diante das inúmeras dificuldades que indivíduos enfrentam para terem garantidos seu direito a saúde. Como parte importante nesse processo, estão os motoristas que realizam o transporte dos cidadãos das áreas rurais que necessitam se deslocar até outros municípios para realização de tratamento de maior complexidade, onde a partir de determinados *Pontos de Encontro*, dão início a essa trajetória. Os *Pontos de Encontros* configuram uma forma de implementação da resolução 13/2017 que dispõe sobre o Transporte Sanitário Eletivo destinado ao deslocamento de usuários para realizar procedimentos de caráter eletivo no âmbito SUS. Apesar dessa regulamentação, encontros e desencontros ocorrem nesses deslocamentos, que dificultam e produzem sofrimento aos que já, muitas vezes, estão extenuados pelo adoecimento crônico.

Objetivos: Analisar as trajetórias de acesso a tratamentos de maior complexidade de adoecidos crônico empreendidas por residentes em áreas rurais do RS a partir dos *Pontos de Encontro* com o transporte municipal, as dificuldades, estratégias de enfrentamento e vínculos criados entre motoristas e usuários.

Metodologia: Realização de uma produção audiovisual e fotográfica de itinerários terapêuticos de adoecidos crônicos que se deslocam do rural para os centros urbanos a partir dos *Pontos de Encontro*, para dar visibilidade a algumas facetas das relações existentes entre a organização da rede de serviços de saúde, profissionais envolvidos e usuários. O método de produção audiovisual terá as etapas de pré-produção (roteiro), produção (gravação e captação de imagens) e pós-produção (edição e montagem). Na *pré-produção*, o roteiro será construído e afinado a partir de conversas com motoristas em Porto Alegre, para seleção de participante, consentimento, interesse e disponibilidade de participar desta produção. Na *produção*, serão captadas imagens de elementos importantes do itinerário terapêutico em diferentes lugares e com diferentes atores: motoristas de diferentes municípios do RS que realizam o transporte de usuários para tratamento no SUS fora de domicílio; usuários, acompanhando-os em seus deslocamentos. Registro em um diário de filmagem. Na *pós-produção*, o deslocamento é o fio condutor da narrativa visual e as imagens geradas subsidiarão a análise interpretativa do itinerário terapêutico a partir do referencial da etnobiografia.

Resultados: Vídeo de 10', apresentará uma pequena imersão no itinerário terapêutico de um adoecido crônico e de seus deslocamentos, escolhas, decisões efetuadas em busca de cuidado; bem como os obstáculos enfrentados e repercussões desses aspectos na vida cotidiana. Propõe-se debater o lugar que o rural ocupa enquanto território de ações da rede e do sistema de Atenção em Saúde, tensionando a visibilidade do rural no âmbito das políticas de saúde.

Considerações Finais: A escolha da linguagem imagética para visibilizar, não somente a busca por cuidado pelas pessoas ao se deslocarem do rural ao urbano, mas as diferentes formas de vivenciar a trajetória assistencial é o disparador desta proposta e o gerador de intenções de uma produção que possa mobilizar a sociedade e a academia em prol de uma atenção em saúde que tenha como centralidade a vida das pessoas. A produção científica sobre a temática da busca de cuidado no Sistema de Saúde tem evidenciado uma oferta de serviços assistenciais que se afastam da produção e fortalecimento de subjetividades,

identidades e do cuidado. Os longos caminhos retratados pelo tempo e lugares, ilustrarão este processo de impessoalidade de um sistema que é das e para as pessoas.